
A PRÁTICA DO PLANEJAMENTO EDUCACIONAL EM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA: CONSTRUINDO UMA CULTURA DO PLANEJAMENTO

THE PRACTICE OF EDUCATIONAL PLANNING IN PHYSICAL EDUCATION TEACHERS: BUILDING A PLANNING CULTURE

Marcia Regina Sousa Lopes¹, Alvaro Rego Millen Neto¹, Maria Larissy da Cruz Parente¹, João Gabriel Eugênio Araújo¹, Cleyton Batista de Sousa¹ e Diego Luz Moura¹

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco, Petrolina-PE, Brasil.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo analisar a prática do planejamento educacional na Educação Física em escolas públicas municipais de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). 12 professores de Educação Física, de ambos os municípios, participaram como sujeitos do estudo. Os dados foram obtidos por meio de entrevistas semiestruturadas realizadas com os professores. Os resultados encontrados demonstram que a prática cultural do planejamento escolar tem avançado, porém permanece associada a fatores de regulação, como o cumprimento formal de tarefas junto à instituição. Apontamos para a necessidade de amadurecimento desta prática, que deve ocorrer de maneira coletiva e ter como fundamento as percepções pedagógicas.

Palavras-chave: Educação física escolar. Planejamento escolar. Currículo escolar.

ABSTRACT

This study aims to analyze the practice of educational planning in Physical Education in public schools in Juazeiro (BA) and Petrolina (PE). 12 physical education teachers, from both municipalities, participated as subjects of the study. Data were collected through semi-structured interviews with the teachers. The results show that the cultural practice of school planning has advanced, but remains associated with regulatory factors, as the formal fulfillment of tasks at the institution. We point to the need for development of this practice, which should take place collectively and be based on the pedagogical perceptions.

Keywords: School physical education. School planning. School curriculum.

Introdução

O planejamento é uma atividade importante para praticamente todas as manifestações da organização social humana. Ele tem como função organizar, analisar e refletir acerca de possíveis acontecimentos, o que possibilita prever situações e minimizar problemas do cotidiano¹. Dessa maneira, o planejamento educacional é um dos elementos didáticos fundamentais no processo de ensino-aprendizagem, pois norteia as etapas da prática pedagógica.

Para Haydt¹, uma simples observação do cotidiano escolar possibilita perceber a existência de conflitos e tensões que são inerentes às relações humanas. Planejar é, nesse sentido, analisar uma dada realidade, refletindo sobre as condições existentes, prever as formas alternativas de ação para superar as dificuldades – que permeiam os conflitos e tensões – e alcançar os objetivos traçados. Sendo assim, é possível a antecipação de ações preventivas para que os profissionais da educação alcancem os objetivos desejados.

Marcon, Nascimento e Graça² assinalaram que o planejamento é um elemento importante na busca pela qualidade do processo de ensino e aprendizagem. Ao planejar o ensino, o professor antecipa de forma organizada as etapas do trabalho escolar. Gandin³, por sua vez, indica a necessidade de uma cultura de planejamento escolar capaz de perceber e

avaliar o cenário atual, considerando o diagnóstico da comunidade escolar para propor e fortalecer os processos das mudanças necessárias.

De acordo com Campos⁴ uma das maiores dificuldades da construção de um planejamento é a colaboração de todos os atores da comunidade escolar. Esse argumento reforça a ideia da necessidade da construção de uma cultura de planejamento coletivo no meio escolar. Sendo o ato de planejar uma demanda para todos na escola, incluindo-se os professores de todas as disciplinas, a Educação Física, naturalmente, faz parte desse projeto coletivo. Entretanto, não há muita aderência nessa participação dos professores de Educação Física, tanto nos projetos coletivos da escola, como nos planos mais individuais das especificidades da área. E, de acordo com Moura e Antunes⁵, essa usual falta de planejamento nas aulas de Educação Física escolar acabou criando o mito do professor criativo, marcado por improvisos, que não necessita de planejamento.

Algumas particularidades relacionadas com as tradições da Educação Física enquanto componente curricular, como a falta de consenso acerca da sistematização dos conteúdos, também parecem contribuir para reforçar esse processo de secundarização do planejamento escolar. Nesse sentido, Neira⁶ destaca que os professores de Educação Física precisam, para além do domínio dos conteúdos, ter competência para orientar sua prática docente.

Para Bossle⁷, o planejamento é um processo que orienta as ações pedagógicas que acontecem durante todo o ano letivo. Ainda que a Educação Física ensinada e aprendida no cotidiano escolar guarde suas particularidades, especialmente no que se refere à ênfase dada aos aspectos procedimentais⁸, suas ações devem ser planejadas de modo articulado com o projeto pedagógico da escola. Sobre esse aspecto, Costa, Mendonça e Terra⁹ salientam que o planejamento geral da escola invariavelmente impactará no planejamento da Educação Física. Como exemplo, poderíamos citar a distribuição dos tempos e espaços para a utilização de uma quadra esportiva.

Mais um sintoma dessa minimização da importância dada ao planejamento das atividades pedagógicas da Educação Física na escola é a exígua produção acadêmica sobre o tema, quando se trata do contexto brasileiro. Como já sugerimos, essa secundarização pode contribuir para reforçar a ideia de que a Educação Física possa ter uma intervenção pedagógica marcada por improvisos. Por sua vez, essa característica pode dificultar, e até mesmo impossibilitar, a realização das aulas nas situações em que o improviso seja improvável.

A partir das problemáticas apresentadas, o presente estudo tem como objetivo analisar a prática do planejamento educacional na Educação Física em escolas públicas municipais de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE).

Métodos

O artigo apresenta o relatório de uma pesquisa de campo de caráter qualitativo. Para a coleta de dados, foram realizadas entrevistas com 12 professores de Educação Física das redes municipais de educação das cidades de Juazeiro (BA) e Petrolina (PE). As entrevistas foram do tipo semiestruturada, tiveram em média 40 minutos de duração e contaram com um roteiro para orientar a condução da fala dos entrevistados. Esse roteiro foi construído coletivamente durante as reuniões de um grupo de pesquisa em Educação Física escolar e, em seguida, foi revisto e reconsiderado por dois professores doutores especialistas na temática. Após as entrevistas serem transcritas foi realizada uma leitura flutuante de separação de material e, posteriormente, esses dados foram analisados através de análise de conteúdo¹⁰.

Os professores que participaram da pesquisa são funcionários públicos efetivos das secretarias de educação dos municípios estudados, têm entre 25 e 52 anos de idade, cinco são

do sexo feminino e sete do masculino e o tempo de experiência profissional na área de Educação Física variou entre três e 24 anos. Eles foram informados sobre os propósitos do estudo e assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido antes de iniciarmos a realização das entrevistas. A fim de preservar as suas identidades, durante a apresentação dos resultados, neste artigo, esses professores serão identificados através de números. A execução da pesquisa foi aprovada por um Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – o número de registro do projeto no referido comitê é 0003/110614.

Resultados

Dos 12 professores entrevistados, dois afirmaram categoricamente que não realizam qualquer planejamento para as suas aulas. Os professores que realizam planejamento geralmente o fazem dentro do espaço escolar, com exceção de dois professores que relataram fazer seu planejamento em casa.

Questionados sobre como a formação inicial em Educação Física contribuiu para a organização de seus planejamentos de ensino, a maioria dos professores relatou que a formação contribuiu consideravelmente para a organização do planejamento da Educação Física escolar. Houve um consenso entre quase todos os professores nesse aspecto. Apenas os professores 10 e 12 enfatizaram que a formação pouco contribuiu para o planejamento. Para esses dois professores, a vivência do exercício da profissão foi mais preponderante no sentido de propiciar competências para o desenvolvimento de um planejamento educacional mais eficaz.

Vejamos as falas de alguns dos professores entrevistados sobre esse aspecto:

No entendimento de como você trabalhar, de como você planejar vem da base que você tem da faculdade, do curso. Acredito que o curso seja essencial para que eu tivesse um norte, uma base para eu me organizar. (professor 2)

Contribuiu da melhor forma mostrando e orientando da melhor forma possível e dando sugestões para se planejar e como seguir de forma mais fácil para se planejar. (professor 7)

Contribuiu um pouco no planejamento, mas acho que realmente na prática que eu fui aprendendo e aperfeiçoando cada vez mais. (professor 10)

Contribui a formação básica, orientando, mas foi na vivência mesmo que eu consegui desenvolver o planejamento, aprender realmente como se faz. (professor 12)

Também buscamos informações sobre a possível influência da estrutura física da escola sobre o planejamento. Quase todos os professores entrevistados afirmaram que a estrutura física da escola tem influência no planejamento. A maioria comentou a respeito da quadra coberta e como esta altera o planejamento da aula, principalmente no que se refere aos fatores climáticos da região. Apenas o professor 4 não foi tão enfático com relação a isso e relatou que, de um modo geral, a estrutura física da escola não influencia diretamente em seu planejamento. Vejamos as falas:

Sim. Eu trabalho em duas escolas: uma eu tenho quadra coberta e a outra não tem. E aí tem uma diferenciação na hora de você planejar os conteúdos, se tratando da questão prática. Para uma escola eu tenho que ir para o meio da rua, porque não tem um espaço suficiente dentro da escola para se fazer uma aula de esporte, e na outra

possui uma quadra coberta, poliesportiva, que se pode desenvolver tranquilamente. Então, há uma diferenciação, há uma adequação, sem dúvidas. (professor 2)

De alguns meios sim, mas de forma geral não. Porque sempre que eu preciso das coisas elas estão sempre lá. (professor 4)

Sim, principalmente em Santa Maria da Boa Vista que a quadra é descoberta e a gente tem que ver a possibilidade de colocar o conteúdo que é mais acessível para o aluno. Devido ao sol, as aulas até 15h, 15h30min da tarde, não tem como ir para a quadra. Então tem que ser mais aula teórica e apresentação de slides. Na escola de Maniçoba é tranquilo, graças a Deus a quadra está coberta. Hoje dá para fazer um planejamento tranquilo e desenrolar sem precisar improvisar. (professor 8)

Com certeza. Hoje nós temos uma quadra coberta e antes nós não tínhamos na organização das aulas. Hoje nós temos mais facilidade para organizar as aulas porque temos, assim, espaço mais arejado, favorável à prática da atividade física. (professor 9)

Sobre os materiais pedagógicos que as escolas dispõem para as aulas de Educação Física e a influência desses no planejamento, pudemos verificar que a maioria dos professores entrevistados possui materiais disponíveis, mas a falta deles influencia no planejamento. Os professores 6 e 7 afirmam não ter materiais à disposição, o que acaba fazendo com que estes levem seu próprio material ou improvisando com o escasso material da escola. Essas falas estão dispostas abaixo.

O material sim, não tem problema nenhum, a gente faz o planejamento de acordo com ele, o grande problema é de estrutura como um todo. (professor 8)

Dispõe sim, só que no decorrer do ano acaba ficando um pouco escasso os materiais. Isso influencia sim, porque às vezes você tem lá um jogo de salão pra trabalhar com as crianças e você não tem o jogo, muitas vezes o professor compra ou deixa de realizar porque não tem. (professor 12)

É o que eu levo, é o que tenho de material didático, livros e aí eu vou pesquisar na internet. Mas, assim, se a escola tem algo específico para Educação Física? Não tem. É... porque de repente você almeja uma coisa, você cria uma expectativa de dar aula e não sai como você quer, como você deseja. (professor 6)

Não tem material escolar para Educação Física e geralmente eu levo meus materiais didáticos para aplicação nas minhas aulas. Influencia um pouco. Mas como eu faço a reversão desse quadro, dessa situação? A gente adapta porque eu levo e quando não levo a gente vai para o plano dois. (professor 7)

Acerca da existência de possíveis solicitações e/ou imposições das escolas para a entrega do material de planejamento, e em qual período isso ocorria, pudemos perceber inconsistências presentes nas falas dos professores entrevistados. Apesar de participarem das mesmas redes de educação, cada escola define períodos diferentes para a elaboração e entrega dos planejamentos de ensino, podendo ocorrer de forma semanal, quinzenal, mensal, bimestral ou semestral. Apenas o professor 11 relatou que não existe nenhuma solicitação ou determinação para a entrega do seu planejamento.

A cada quinze dias a gente tem que entregar o plano de aula. A cada quinze dias a coordenadora vai lá recolher o plano de aula com o planejamento. (professor 3)

Lá na escola pelo município nós temos um livro de frequência e registro, então, a gente faz os registros de regência, a gente faz o planejamento anual e a gente é

cobrado que cada unidade tem que está naqueles cadernos o nosso planejamento. (professor 6)

Todo semestre a gente tem que apresentar o planejamento do bimestre, tanto em Juazeiro, como em Santa Maria. (professor 8)

Perguntados sobre a existência de momentos para reuniões específicas entre os professores de Educação Física, para que sejam realizados planejamentos em grupo, ficou perceptível que nem todos os professores entrevistados conseguem se reunir com os demais colegas da área.

Sempre a gente se encontra na escola e, até nesse planejamento como um todo, a gente acaba também reservando um momento para fazer um planejamento específico da disciplina. A gente discute ações de como realizar em conjunto projetos, como se pode executar, como realizar esse projeto, as dificuldades e o que vai ser preciso. E a gente conversa um pouco como anda a disciplina, o desenvolvimento das aulas e a gente precisa conversar um pouco sobre tudo. (professor 3)

Na escola que eu trabalho do estado só tem dois professores e eles não participam dos planejamentos. Na escola do município temos um sábado no mês e eu e minha colega de trabalho a gente planeja junto sim. Lá só tem dois professores de Educação Física escolar e os outros quatro que são voltados para o esporte não planejam. (professor 5)

Não. A gente tentou, mas não conseguiu. Porém, no planejamento interdisciplinar engloba todos os professores de Educação Física e o projeto já inclui o professor de Educação Física. (professor 7)

Questionados a propósito das possíveis orientações das secretarias de educação sobre o planejamento, percebemos que a maioria dos professores segue orientações de suas secretarias e que estas atuam como norteadoras para os planejamentos educacionais. Os professores 11 e 12 foram os únicos que não evidenciaram essa orientação. O professor 12 ressalta que as outras disciplinas possuem livros didáticos, enquanto a Educação Física utiliza a internet para a pesquisa, não existindo um padrão e, assim, cada um trabalha da maneira que quiser. Vejamos as suas falas:

Com certeza. Todo ano, antes de começar o ano letivo, a gente recebe um norte de como se deve seguir. Então, a secretaria de educação tem os seus modelos para o professor, os descritores, e aí a gente acaba tentando caminhar nessa linha e nem sempre temos como atingir os objetivos que foram traçados pela secretaria de educação. Porém, na medida do possível, a gente vai seguindo esse planejamento. É, procuro seguir, mas a questão é que os descritores nem sempre vão ser significativos para o aluno e na comunidade aquilo ali não vai ter, no meu entendimento, algo que vai ser útil na vida dele. (professor 3)

Sim. Uma orientação da secretaria de educação dos descritores. A gente segue com os temas que a gente aborda. Assim, são ótimos e gosto muito dos temas transversais. É bom, eu gosto e é bastante rico para trabalhar em busca do entendimento do aluno. É fácil e dá para eles absorverem de forma fácil. Sim. (professor 7)

É como eu falei, nós recebemos uma planilha com os conteúdos já pré-definidos da secretaria de educação - SEDUC, esses conteúdos são organizados e direcionados para as disciplinas e são trabalhados em sala de aula. (professor 9)

Não, nós só temos um caderno falando dos descritores e o que você tem que abordar de cada descritor, de que forma. E atrás você tem que descrever seu planejamento e como foi realizado. Mas, assim, um direcionamento de como planejar não tem não. É mais direcionado para o que você tem que trabalhar, falta uma orientação, um planejamento como tem nas outras áreas, mais específico, mais detalhado, mais orientado. Sigo, mas o problema é que você não tem como o professor de português. Ele tem um livro, ele tem um material, o aluno leva para casa e o professor de Educação Física não, acaba cada um ir fazendo uma pesquisa na internet, num livro e trabalhando de uma forma, da sua forma, não tem um padrão. Claro que nas aulas não tem padrão, cada um trabalha de uma forma, acaba não tendo um padrão de material didático. (professor 12)

Sobre a efetiva forma de organização dos planejamentos da sua disciplina, os professores entrevistados apontam que buscam livros, internet, PCN e OTM para organização do planejamento. Uma parte deles destacou que procura organizar suas aulas de modo que uma seja teórica e a outra prática.

As aulas de Educação Física são duas aulas semanais por turma e então a orientação que foi dada, e eu acho adequada, é que uma aula seja teórica e a outra seja prática. E eu procuro seguir dessa forma. Até porque estimula os alunos, ele não fica somente na sala ouvindo só teoria, ele vê o conteúdo, a gente discute, escreve e discute e depois vai para a prática e percebe as situações na prática. Então é uma aula teórica e uma prática. (professor 2)

Eu busco alguma fonte, busco livros, busco sites, revistas e assim vou construindo a minha aula. Então, vou tentando, desta forma, construir o planejamento. (professor 3)

Como no ensino fundamental são duas aulas, eu divido em aulas práticas e teóricas. Por exemplo, essa unidade que passou no município foi dança e em algumas turmas eu passei o histórico da dança, a expressão corporal foi teórica e na prática como lá tinha o resgate das danças de massa eu trabalhei algumas pesquisas com eles referentes à dança que foi pesquisa, no caso, e em seguida as apresentações. (professor 5)

De acordo com essa grade que eles já propõem para a gente, colocamos os conteúdos em prática e teoria e apresentação de slides. (professor 8)

Buscamos identificar, ainda, os materiais que os professores utilizam para planejar e ministrar suas aulas. Os professores destacaram os sites e livros, porém no caso dos livros não apontaram quais livros seriam estes. Isso indica que a principal fonte para construção das aulas é a internet.

Sim. Eu tenho os meus livros de pesquisas e também utilizo os sites da nova escola porque eles enriquecem um pouco o nosso planejamento. (professor 1)

Sem dúvida. A internet é a nossa grande biblioteca que tanto nos ajuda a fazer pesquisa como também ajuda a nos dar sugestão. Eu faço a pesquisa em casa de um trabalho para um aluno eu já sugiro determinados sites para que eles se orientem e não vá para outros que não têm nada a ver. Oriento até nesse sentido, os sites que eles devem procurar [...]. Eu utilizo tanto o livro numa consulta rápida, mas assim mais aprofundado, com certeza a internet. (professor 2)

Sim, muitos. Porque como a gente não tem um livro, o livro do professor de Educação Física, como tem nas outras matérias, você tem que recorrer a livros, tem que recorrer a artigos e sites. (professor 12)

Discussão

A formação inicial tem como objetivo fornecer bases para a construção de uma prática pedagógica e, de certa forma, capacitar para que o docente atue no contexto escolar. No entanto, a formação inicial não tem como dar conta de antecipar todos os dilemas e situações do cotidiano. De acordo com Tardif¹¹, no exercício cotidiano da função docente surgem vários condicionantes relacionados com situações concretas que não são passíveis de definições acabadas, que exigem improvisação, habilidade pessoal e capacidade de resolver situações variáveis. Logo, a crítica de que a formação inicial não dá conta de antecipar todos os problemas do campo de intervenção nos parece algo esperado e deve ser relativizada. Dito de outra forma, o campo de intervenção surpreende o professor, que precisa se ajustar. Todavia, reconhecer a riqueza e o ineditismo do cotidiano escolar não pode ser um subterfúgio para que o docente justifique a falta de um planejamento educacional.

Podemos perceber que há, na carga horária dos professores investigados, um tempo remunerado destinado à realização do planejamento e que também há uma cobrança da gestão escolar sobre a entrega do planejamento. Entretanto, a entrega do planejamento se assemelha mais ao cumprimento de uma tarefa do que a um espaço de troca de experiências com os professores. Os docentes não costumam realizar planejamentos com os outros professores de Educação Física nem com os docentes das demais disciplinas. Poderíamos considerar que o ato de planejar desses professores é uma tarefa isolada e individual.

Gandin¹² aponta para uma forma alternativa de se realizar o planejamento escolar, o planejamento participativo. Nessa perspectiva, as formas de antecipação e organização dos tempos e espaços de ensino e de aprendizagem caberiam, numa concepção ampliada, à instituição escolar. De acordo com o autor, o planejamento participativo possui uma visão própria de participação, pois nasce a partir da análise situacional que vê uma sociedade organizada de forma injusta, que é manifestada pela falta de participação. A participação no planejamento participativo inclui distribuição do poder, inclui possibilidade de decidir na construção não apenas do "como" ou do "com que" fazer, mas também do "o que" e do "para que" fazer. Gandin¹² aponta que não basta que os professores planejem suas ações isoladamente, é necessário que se organizem para definir que resultados pretendem buscar – não só com seus pares, mas, efetivamente, com toda a comunidade escolar.

Um ponto específico na área da Educação Física que dificulta a construção de um planejamento em conjunto está relacionado com a falta de consensos sobre o que ensinar. Lovisolo¹³ aponta que a Educação Física é marcada por uma falta de tradição e dificuldade de se construir consenso sobre o que ensinar. Moura¹⁴, nesse mesmo sentido, afirma que, no campo da Educação Física escolar, existem poucos acordos sólidos sobre o ensino da Educação Física. Essa falta de tradição possibilita que cada professor assuma diferentes posições para as suas aulas e, de fato, isso diminui a possibilidade de diálogo entre os professores de Educação Física. No entanto, é importante marcar que a área vem construindo alguns consensos sobre o ensino, principalmente através da ideia de cultura corporal¹⁴.

As orientações construídas pelas secretarias de educação parecem operar como um elemento com potencial de promoção de alguns consensos, principalmente acerca dos temas que devem ser utilizados. Ainda assim, os professores manifestam que sentem falta de orientações que os ajudem a pensar o "como fazer". Reclamam a falta de um material que os auxilie nas suas intervenções e criticam as orientações por serem muito generalistas e estarem longe de constituir uma direção mais pontual para a prática pedagógica. Notemos que no campo da Educação Física há uma espécie de crítica sobre a falta de um material que oriente de uma maneira mais direta as aulas de Educação Física¹⁵. Os sites da internet e materiais disponíveis em blogs são as principais fontes de consulta relatadas pelos professores, quando

falam da construção do planejamento de suas aulas. Essas falas reforçam a ideia de que, de fato, faltam materiais didáticos escritos e ajustados para fornecer auxílio para o ensino da Educação Física. Ainda mais se pensarmos em um ensino que almeje uma educação progressista e que leve em consideração a cultura corporal em sua diversidade.

Como a maioria dos professores afirmou planejar suas aulas – apenas dois relataram não terem esse hábito – pudemos perceber que, de um modo geral, há uma adesão à prática do planejamento entre os docentes investigados. Essa adesão provavelmente está associada ao esforço das secretarias de educação no sentido de construir orientações pedagógicas e de cobrar os planejamentos de seus professores.

Goodson¹⁶ aponta que por muitas vezes os livros didáticos e materiais institucionais impõe o currículo através de adoção de orientações obrigatórias para as redes de ensino. Embora possamos realizar algumas críticas sobre tais materiais, devemos reconhecer que, de alguma forma, eles possibilitam um avanço ao abrir o diálogo entre os professores. Todavia, ao menos no caso dos professores entrevistados para este estudo, não houve mobilizações de planejamento em conjunto. Parece que a ausência de uma cultura do e para o planejamento se impõe com maior força no que se refere à falta de uma organização coletiva dos professores. Isso merece ser estudado com mais profundidade.

Outro ponto de descontentamento relatado pelos professores está relacionado com uma infraestrutura que os coloca em dificuldade para realizar o planejamento. A falta de espaços cobertos adequados para as aulas práticas de Educação Física, numa região de clima semiárido na qual a exposição ao sol em determinados horários do dia é praticamente inviável, gerou uma necessidade de adaptação nos planejamentos. A saída encontrada, que partiu das secretarias de educação, foi transformar as atividades eminentemente práticas da Educação Física em rotinas ordinárias de ensino e aprendizagem realizadas nas próprias salas de aula, as chamadas aulas teóricas. Apesar de não ser a saída ideal, essa estratégia de planejamento minimizou as chances de cancelamentos das aulas. Notemos que a Educação Física, como uma disciplina que se utiliza de rotinas e espaços diferenciados, fica mais propensa a ter as suas aulas canceladas. Em pesquisas realizadas em diferentes locais, observou-se que, por diversos motivos, as aulas eram canceladas, o que prejudicava a organização do planejamento dos professores^{17,14,18}.

Conclusões

O presente estudo demonstra que a cultura do planejamento escolar para a disciplina Educação Física vem sendo construída por influência de alguns fatores. Dentre eles podemos destacar a construção de orientações curriculares a serem seguidas pelos professores, bem como a cobrança das instituições escolares por um material de planejamento referente a cada disciplina, podendo variar apenas na organização temporal de cada escola para a entrega do material.

Apesar dos professores estarem aderindo à prática do planejamento escolar, o formato ainda não se encontra de uma maneira que possibilite pensar coletivamente a disciplina e suas práticas. Por vezes a prática do planejamento está ligada apenas ao cumprimento de uma tarefa designada pela instituição escolar.

Se por um lado a Educação Física parece ter avançado com relação à construção de uma cultura de planejamento, essa prática está ocorrendo de maneira individual e isolada. Portanto, a necessidade atual pauta-se em implementar uma prática coletiva de planejamento, lançando mais um olhar pedagógico sobre possíveis consensos para a Educação Física no ambiente escolar.

Referências

1. Haydt RCC. Curso de didática geral. São Paulo: Ática; 2006.
2. Marcon D, Nascimento JV, Graça ABS. Reinterpretação da estrutura teórico-conceitual do conhecimento pedagógico do conteúdo. *Rev Bras Educ Fís Esporte* 2011;25(2):323-39.
3. Gandin D. A prática do planejamento participativo: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político religioso e governamental. 19.ed. Petrópolis: Vozes; 2011.
4. Campos AP. O Planejamento Estratégico e as Competências de Perrenoud para o Ofício Docente: Considerações para a Educação Física. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2002;23(2):149-163.
5. Moura DL, Antunes MM. Aprendizagem técnica, avaliação e educação física escolar. *Pensar Prát* 2014;17(3):835-848.
6. Neira MG. Alternativas existem! Análise da produção científica em dois periódicos brasileiros sobre a docência na Educação Física. [Tese de Livre Docência]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2012.
7. Bossle F. Planejamento de ensino na educação física – uma contribuição ao coletivo docente. *Movimento* 2002;8(1):31-39.
8. Darido SC, Rangel IC. A. Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
9. Costa MCS, Mendonça MSS, Terra DV. A Prática Pedagógica de Uma professora de Educação Física: mergulhando no Universo de uma Escola Pública no Estado do Amapá. *Rev Bras Ciênc Esporte* 2010;31(2):215-230.
10. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições; 2009.
11. Tardif M. Saberes docentes e formação profissional. 17.ed. Petrópolis: Vozes; 2014.
12. Gandin D. Posição do Planejamento Participativo entre as Ferramentas de Intervenção na Realidade. *Currículo sem Fronteiras* 2001;1(1):81-95.
13. Lovisolo HR. Educação Física: a arte da mediação. Rio de Janeiro: Sprint; 1995.
14. Moura DL. Cultura e Educação Física escolar: da teoria à prática. São Paulo: Phorte; 2012.
15. Caparroz FE. Entre a Educação Física na escola e a Educação Física da escola: educação como componente curricular. Vitória: CEFD/UFES; 1997.
16. Goodson I. Currículo: teoria e história. Petrópolis: Vozes; 2008.
17. Bassani J, Tori D, Vaz AF. Educação Física do corpo, esporte e Educação Física Escolar. *Revista Digital* 2005;15(147):1-1.
18. Ferreira, VA. O ensino do Rugby em uma escola de Petrolina. Relatório de Iniciação Científica. CNPq/Univasf; 2015.

Agradecimentos: Fundação de Amparo a Ciência e Tecnologia de PE (FACEPE).

Recebido em 17/12/15.

Revisado em 21/03/16.

Aceito em 29/08/16.

Endereço para correspondência: Marcia Regina Sousa Lopes. Av. José de Sá Maniçoba, s/n, Centro, Petrolina/PE, CEP 56304-205. E-mail: lightdiego@yahoo.com.br.